

*Rudahyra Taisa Osswald de Oliveira<sup>1</sup>*

*Ana Paula Zaboroski<sup>2</sup>*

*Jáima Pinheiro de Oliveira<sup>3</sup>*

*Graziela Chamarelli Bougo<sup>4</sup>*

UNICENTRO - P R

# ASSESSORIA FONOAUDIOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

## RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo indicar possibilidades de atuação da fonoaudiologia em ambiente escolar, com foco para a Educação Infantil. A ação extensionista foi desenvolvida em três centros de educação infantil da cidade de Irati/PR. Na presente análise foram considerados dados de 114 alunos e de 30 professores. Foram aplicados questionários e mini-cursos com os professores. Com as crianças, foi elaborado um perfil e atividades com foco para assuntos fonoaudiológicos. A ação extensionista confirmou-se como um importante aliado do desenvolvimento de competências acadêmicas e da comunidade escolar.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil – Educação infantil – Fonoaudiologia escolar.

## ABSTRACT

This study aims at indicating possibilities for speech therapists at schools of Primary Education. The project was developed in three centers of Primary Education in Irati, Paraná. It took into consideration 114 students and 30 teachers. Teachers filled in questionnaires and attended conferences. Regarding to the children, it was constructed a profile and activities related to phonological subjects. The extension project represented an important role for development of academic skills and competence of the school community.

Key words: Child Development – Primary School – Speech Therapist in Educational Environment

---

1 - Fonoaudióloga; Estagiária Pedagógica Voluntária do Estágio em Terapia Fonoaudiológica I da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) - 2009; Fonoaudióloga da Secretaria Municipal de Educação de Pitanga/PR. E-mail: rudahyra@yahoo.com.br.

2 - Fonoaudióloga da Secretaria Municipal de Educação de Rio Azul/PR; Fonoaudióloga da Clínica Cirurgia e Diagnóstico em Otorrinolaringologia de Irati/PR (CDOI). E-mail: anapaulazaboroski@yahoo.com.br

3 - Fonoaudióloga; Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Marília/SP; Mestre em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Campus de São Carlos/SP; Docente do Departamento de Fonoaudiologia da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO). E-mail: jaimafono@gmail.com.

4 - Fonoaudióloga; Residente em Fonoaudiologia na área de ênfase de Urgência, Emergência e Terapia Intensiva do Hospital Municipal Odilon Behrens (HMOB), Belo Horizonte – MG. E-mail: grachamarelli@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

Há consenso na literatura sobre a contribuição da educação infantil em todo o processo de desenvolvimento da criança. A literatura também aponta alguns destaques dessa contribuição quando se trata de processos específicos como, o desenvolvimento da linguagem, da socialização e o processo de alfabetização. Sabe-se que alterações relacionadas a esses aspectos durante esse período, poderão implicar em dificuldades de aprendizagem posteriormente, por isso, os estudos alertam para a necessidade de uma atenção especial a possíveis alterações, bem como o planejamento de atividades que favoreçam todo o desenvolvimento infantil o mais precocemente possível.

A Constituição de 1988 consagrou essa modalidade de educação que compreendia a creche de 0 a 3 anos e a pré-escola de 4 a 6 anos. Em seguida, a lei nº 9.394/96, chamada de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) destinou vários artigos à educação infantil, reconhecendo ao Estado toda a sua responsabilidade em relação à educação das crianças de 0 a 6 anos de idade.

Por outro lado, autores como Freitas e Shelton (2005) comentam que a realidade ainda tem revelado uma confusão entre as funções de cuidar e educar nesse contexto. E as dificuldades instaladas ao longo de décadas de uma prática nas instituições de educação infantil ainda remetem à idéia de assistencialismo para cuidado, e à de ensino-aprendizagem para educar.

Diante disso, prevaleceu a tendência de compreender o cuidar e o educar como mera associação de duas diferentes funções: uma relativa ao zelo por boa alimentação, segurança física e cuidados com higiene e saúde; outra, preocupada com o repasse de conhecimentos e normas de comportamento, além do cumprimento de regras pelos futuros cidadãos. No entanto, as autoras ressaltam que a função destes dois termos parece distante das reflexões que culminam na declaração do cuidar e do educar como princípios indissociáveis, ficando aquém da compreensão e da promoção do ideal almejado.

Na verdade, o cuidar e o educar devem ser compreendidos como ações pedagógicas que culminem numa visão integrada do desenvolvimento da criança com base em concepções que respeitem a diversidade, o momento e a realidade peculiares à infância. Desta forma, o educador deve estar em permanente estado de observação e vigilância para que não transforme as ações em rotinas mecanizadas, guiadas por regras. A vida na instituição infantil deve funcionar com base na tríade pais-educadores-crianças e o bom relacionamento entre esses três personagens é fundamental durante o processo de inserção da criança na vida escolar, além de representar a ação conjunta rumo à consolidação de uma pedagogia voltada para a infância.

Devemos considerar ainda que os centros de educação infantil constituem um local em que as crianças passam grande parte de seu tempo, por isso, representam um ambiente que influencia muito a formação do indivíduo, embora a maior parte dessa responsabilidade acabe recaindo sobre o educador. Por outro lado, dentro desse contexto há também a possibilidade de apoio multiprofissional, como é o caso da Fonoaudiologia Educacional/Escolar (ASPILICUETA et al, 2009; CZLUSNIAK et al, 2008), foco do presente texto.

A atuação fonoaudiológica na educação infantil, de modo geral, permite a troca de conhecimentos entre os profissionais que atuam no local e oferece subsídios para o aproveitamento do potencial infantil, gerando condições essenciais que propiciam, por sua vez, o desenvolvimento satisfatório da criança. Desse modo, essa participação do fonoaudiólogo na equipe de planejamento escolar, prevista em lei, deve ter o intuito de colaborar nesse processo, pois não cabe ao fonoaudiólogo a elaboração do planejamento, entendido como tarefa essencialmente pedagógica. No entanto, uma vez que essa troca de conhecimentos gira em torno de todo esse processo pedagógico, a formação profissional do fonoaudiólogo permite uma contribuição com o intuito de aperfeiçoar todo o processo de desenvolvimento infantil (LUZARDO, NEMR, 2006; FERREIRA, 2001; CAVALHEIRO, 1999).

Sendo assim, a fim de contribuir com a Educação Infantil e conseqüentemente com o processo de alfabetização, a Fonoaudiologia Educacional/Escolar vem modificando seu foco de atuação, no sentido de propor atividades que sejam integradas às dos educadores, criando condições para que a escola e a família participem efetivamente desse processo de escolarização dentro e fora do ambiente escolar. Logo, o fonoaudiólogo pode contribuir com todo esse processo, não focando apenas as alterações no desenvolvimento da criança, mas sim criando condições para o aprimoramento da comunicação humana e conseqüentemente um desempenho escolar satisfatório, tendo como base fundamental o trabalho do educador dentro da sala de aula.

É importante ressaltar ainda que essa contribuição pode se concretizar em forma de ações nos vários âmbitos da universidade, ou seja, do ensino, da pesquisa e da extensão. De modo a dar continuidade a esses trabalhos, o presente estudo teve por objetivo principal indicar possibilidades de atuação da fonoaudiologia em ambiente escolar, com foco para a Educação Infantil.

## MÉTODO

Essa ação extensionista foi desenvolvida em três centros de educação infantil da cidade de Irati/PR. Uma instituição tinha caráter de Escola de Educação Infantil, era de grande porte, com média de 160 alunos matriculados (berçário, maternal, pré-escola) e as outras duas instituições eram de pequeno porte, com caráter de creche e média de 30 alunos matriculados (berçário, maternal e jardim). Para o presente relato serão contemplados dados de 114 alunos.

Sobre o perfil das crianças, 69 eram do sexo feminino e 45 do sexo masculino. A faixa etária variou de 8 meses de idade a 6 anos e 2 meses de idade. Foram utilizados protocolos de observação das crianças, brinquedos e materiais didático-pedagógicos confeccionados pela equipe, dentre outros.

As práticas se dividiram em duas etapas: inicialmente foram feitas observações das dinâmicas de berçários e salas de aula, a fim de traçar um perfil do desenvolvimento geral das crianças, bem como de detectar possíveis alterações em relação a esse desenvolvimento que demandassem encaminhamentos para atendimento especializado. Em seguida, foram realizadas atividades, planejadas entre os educadores e a equipe fonoaudiológica, levando-se em consideração a idade, etapas de desenvolvimento na qual se encontravam as crianças, bem como atividades pedagógicas previstas no planejamento escolar.

Nessa segunda etapa de planejamento foram realizados mini-cursos voltados para os professores. Estes encontros foram elaborados a partir das repostas de questionários aplicados previamente com os educadores. Participaram das atividades todos os professores de cada uma destas instituições, totalizando 30 educadores. Sobre o perfil destes, todos eram do sexo feminino, com faixa etária variando entre 19 a 46 anos de idade e nível de escolaridade variando entre o Fundamental completo ao Superior completo. As atividades desenvolvidas com os mesmos contemplaram aplicação de questionários e módulos de mini-cursos com sugestões de atividades para serem desenvolvidas na instituição. Os questionários versavam sobre o conhecimento dos educadores acerca do processo de desenvolvimento geral e comunicativo das crianças. Serão apresentados os dados de observação das crianças, bem como as atividades planejadas e executadas em toda a ação extensionista.

Em relação aos aspectos éticos, todas as ações foram realizadas respeitando-se as normas sobre ética nas pesquisas com seres humanos, garantidas pela resolução 196/96. Desse modo, foram preservadas as identidades dos participantes, bem como as solicitações destes da não publicação de imagens em caso de uso dos dados para eventuais publicações científicas.

## RESULTADOS

### 1) Observações realizadas em berçários e salas de aula

**Tabela 1** - Dados relevantes de observação das crianças.

Categorias	Frequência absoluta (n) <sup>1</sup>	Frequência relativa (%)
Presença de hábitos nocivos orais	57	38%
Indicativos de atraso no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem	34	23%
Indicativos de alteração motora fina	12	8%
Indicativos de alteração de interação social	20	14%
Indicativos de alteração de comportamento	8	6%
Indicativos de atraso cognitivo	12	8%
Indicativos de alteração auditiva	5	3%
<b>Total</b>	<b>148</b>	<b>100%</b>

**Fonte:** pesquisa de campo; **Legenda 1:** os valores da frequência absoluta expressam a possibilidade de uma criança apresentar alteração em mais de uma área do desenvolvimento.

Os dados obtidos nas observações realizadas em berçários e salas de aula dos três centros de Educação Infantil e indicados por meio da Tabela 1 apresentam indícios de alterações em uma ou mais áreas do desenvolvimento infantil.

Verifica-se que as áreas que apresentaram mais possibilidades de alteração, respectivamente, se referem à motricidade orofacial e linguagem oral, pois 38% das crianças evidenciaram presença de hábitos nocivos orais como uso de mamadeira, chupeta, sucção digital e de objetos e, 23% possuíam indicativos de atraso no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem, apresentando interação restrita, comportamento de isolamento e sendo pouco comunicativas. Além dessas observações, em 14% das crianças também foi constatado indicativos de alteração de interação social, caracterizando crianças com atraso de linguagem.

Apesar de ser registrado em menor percentual, chama a atenção crianças com indicativos de alteração motora fina, apresentando dificuldades para a realização de atividades visuo-motoras; atraso cognitivo, com ausência de noção de cores e formas e vocabulário reduzido; alteração de comportamento, revelando desatenção e agressividade com colegas; bem como indicativos de alteração auditiva, apresentando desatenção, demora para responder, solicitação para repetir ordens e atraso de linguagem.

Esses dados implicaram em encaminhamentos de 21 (19%) crianças para avaliação fonoaudiológica no Laboratório de Fonoaudiologia à época e hoje Clínica Escola de Fonoaudiologia (CEFONO) da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Campus de Irati/PR. Além disso, esses dados de observação forneceram base para o planejamento de propostas voltadas para os educadores e para cada turma, descritas a seguir.

## 2) Ações voltadas para os educadores

A sistematização dos mini-cursos foi realizada por meio da permuta de professores durante o horário de aula, a fim de que todos participassem das atividades. Os encontros tinham duração em média de 90 minutos com grupos de até seis educadores. Foram realizados 4 mini-cursos, abrangendo assuntos do desenvolvimento infantil, com foco para linguagem, audição, motricidade orofacial e a identificação dessas alterações em sala de aula. Cada mini-curso foi elaborado com base nas respostas obtidas nos questionários aplicados previamente junto aos educadores. Ao final dos encontros, os participantes avaliavam a atividade e eram discutidas as possibilidades de atividades alternativas ou complementares a serem desenvolvidas em cada turma.

A seguir serão apresentados os principais pontos abordados e que forneceram subsídios para elaboração de atividades com as crianças.

**Quadro 1** – Assuntos e atividades referentes ao desenvolvimento infantil discutidos com os educadores durante os mini-cursos.

Áreas temáticas	Assuntos abordados	Possibilidades de ações conjuntas
Audição	Fisiologia da audição; aquisição e desenvolvimento da audição e da linguagem; tipos de perda auditiva; principais causas e consequências da perda auditiva; como identificar possíveis alterações auditivas.	Observar o desenvolvimento auditivo da criança durante as atividades que a mesma realiza na instituição; Incluir, nas atividades realizadas, ações que estimulem o desenvolvimento auditivo como: trabalhar com cantigas infantis e/ou histórias, estímulos auditivos internos e externos à sala de aula, jogos, instrumentos musicais, entre outros, auxiliando na percepção, atenção, localização, reconhecimento, discriminação, memória e compreensão ao som; Diante de algum risco ou possível alteração auditiva encaminhar a criança para avaliação especializada.
Linguagem oral e escrita	Aquisição e desenvolvimento da linguagem oral e da leitura e escrita; distúrbios de linguagem e como identificá-los: atraso e retardo de linguagem, distúrbio articulatorio e desvio fonológico, gagueira, riscos para alterações em relação à linguagem escrita.	Observar o desenvolvimento da linguagem da criança durante as atividades que a mesma realiza na instituição; Incluir, nas atividades realizadas, ações que estimulem o desenvolvimento da linguagem como: criar situações de faz-de-conta, imitar sons e gestos, verbalizar nomes de objetos e ações; narrar fatos e/ou histórias, atividades que envolvam a representação gráfica do esquema corporal; atividades que favorecem o desenvolvimento da leitura e da escrita; atividades que envolvam aspectos de letramento (trabalho com portadores de texto). Diante de algum risco ou possível alteração de linguagem encaminhar a criança para avaliação fonoaudiológica.

Desenvolvimento cognitivo e neuropsico-motor	Considerações sobre o desenvolvimento e indícios de alterações nas seguintes áreas psicomotoras: esquema corporal; lateralidade e organização espaço-temporal.	Observar o desenvolvimento neuropsicomotor da criança durante as atividades que a mesma realiza na instituição; Incluir, nas atividades realizadas, ações que estimulem o desenvolvimento neuropsicomotor como: criar brincadeiras e situações que explorem o ambiente e o próprio corpo, que envolvam ações sensório-motoras, classificação e quantificação de objetos, formas e cores; Diante de algum risco ou possível alteração nesse desenvolvimento encaminhar a criança para avaliação especializada.
Motricidade Orofacial	Considerações sobre as estruturas e funções do complexo estomatognático; abordagem educativa em relação aos hábitos orais inadequados (mamadeira, chupeta, onicofagia, bruxismo, sucção digital e de objetos); abordagem educativa em relação aos hábitos alimentares inadequados (consistência alimentar de acordo com a idade).	Observar o desenvolvimento das estruturas e funções neurovegetativas da criança durante atividades em sala de aula e durante a alimentação; Estimular o desenvolvimento dessas estruturas e funções neurovegetativas, diversificando as consistências alimentares e talheres utilizados (de acordo com a faixa etária da criança) e proposições de atividades que auxiliem na eliminação dos hábitos orais inadequados, distraindo as crianças no momento com atividades lúdicas do seu interesse. Diante de algum risco ou possível alteração nas estruturas e/ou funções encaminhar a criança para avaliação fonoaudiológica.

Fonte: pesquisa de campo.

Foram fornecidos conhecimentos e condições para que esses profissionais tivessem acesso a informações complementares sobre os temas tratados, pois essas informações norteiam a maior parte de suas práticas pedagógicas. A partir das discussões também foram elaboradas atividades para serem praticadas junto aos alunos. Além disso, os mini-cursos possibilitaram várias trocas de conhecimentos entre os educadores a equipe do projeto, favorecendo sobremaneira a formação de nossa equipe.

### 3) Ações voltadas para as crianças

**Quadro 2** - Principais atividades planejadas e executadas nas áreas de audição e linguagem.

Áreas contempladas	Materiais utilizados/estratégia	Subáreas favorecidas
Audição	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fala, músicas infantis, onomatopéias;</li> <li>- Objetos que produzem som e instrumentos musicais;</li> <li>- Conto e reconto de histórias.</li> </ul>	Processamento auditivo, com foco para habilidades de atenção, discriminação e memória.
Linguagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura Logográfica com o uso de portadores de texto;</li> <li>- Interação com as pesquisadoras, outras crianças e professores;</li> <li>- Classes semânticas com os seguintes temas: animais da fazenda, alimentos, roupas;</li> <li>- Jogos de memória;</li> <li>- Conto e reconto de histórias.- Sequências lógicas de figuras;</li> <li>- Formas geométricas coloridas;</li> <li>- Letras e números em EVA e papel;</li> <li>- Localização e discriminação de esquema corporal através de nomeação e músicas;</li> <li>- Situações de comunicação oral que favorecem aspectos funcionais e estruturais da linguagem oral.</li> <li>- Cópia de figuras e traçados;</li> <li>- Colagem de papéis, grãos e palitos;</li> <li>- Imitação de movimentos de mãos através de músicas;</li> <li>- Desenhos e escritos livre e direcionados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem oral, com foco para aspectos interacionais, fonético-fonológicos, sintático e semântico-pragmáticos;</li> <li>- Processo de desenvolvimento cognitivo para as habilidades de esquema corporal, lateralidade e organização espaço-temporal; para aspectos de comportamento, com ênfase para memória, atenção e concentração;</li> <li>- Processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita, envolvendo atividades que favorecem esse processo e indicam a função da linguagem.</li> </ul>

Fonte: pesquisa de campo.

**Quadro 3** - Principais atividades planejadas e executadas nas áreas de motricidade orofacial e voz.

Áreas contempladas	Materiais utilizados/estratégias	Subáreas favorecidas
<b>Motricidade Orofacial</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Encher bexigas;</li> <li>- Andar com colher na boca, equilibrando bolinha de papel;</li> <li>- Sugar, com canudo, bolinha de papel crepom, tirando e colocando dentro do copo plástico;</li> <li>- Imitação de sons dos animais e seus movimentos;</li> <li>- Canudos para fazer bolinhas de sabão.</li> </ul>	Desenvolvimento de estruturas e funções neurovegetativas (sucção, respiração, mastigação, deglutição e fonação).
<b>Voz</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Leitura, conto e reconto de histórias;</li> <li>- Interação com as pesquisadoras, outras crianças e professores;</li> <li>- Imitar sons, cantar músicas infantis;</li> <li>- Teatro com fantoches ou sombras.</li> </ul>	Percepção de gestos vocais e corporais inadequados (abuso vocal) e processo de desenvolvimento de cuidados vocais (saúde vocal).

Fonte: pesquisa de campo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora não se tenha medido a eficácia das atividades no desenvolvimento das crianças, foi possível observar em relatos dos professores, que as atividades auxiliaram em todo o planejamento pedagógico com as turmas, principalmente em relação às atividades voltadas para o desenvolvimento da linguagem oral e desenvolvimento cognitivo.

Desse modo, confirma-se que a atuação extensionista nas instituições de educação infantil/creches depende da compreensão do trabalho realizado por parte dos profissionais que integram a equipe escolar, principalmente do professor, para que possam atuar de modo integrado e cooperativo em prol da promoção da saúde e do desenvolvimento das crianças. E à medida que o fonoaudiólogo prioriza o trabalho em parceria, como foi o objetivo ora apresentado, poderão ser desenvolvidas não só medidas individuais, mas principalmente coletivas, resultando em ganhos positivos tanto para a Educação, quanto para a Saúde, pois um número maior de indivíduos é contemplado nesse tipo de ação.

Além disso, é preciso ressaltar o importante papel das ações extensionistas no desenvolvimento de habilidades acadêmicas dos estudantes envolvidos, bem como na contribuição para a aproximação entre a comunidade e a universidade.

---

## REFERÊNCIAS

ASPILICUETA, P.; OLIVEIRA, J. P.; ZABOROSKI, A. P. Estágio em Fonoaudiologia Educacional: conhecendo e intervindo na realidade escolar. In: PIETROBON, S. R. G. (Org.). Estágio Supervisionado Curricular na Graduação: experiências e perspectivas. 1 ed. Curitiba: CRV, v. 1, p. 85-96, 2009.

BRASIL, Lei n. 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CAVALHEIRO, Maria Tereza Pereira. Reflexões sobre a relação entre a Fonoaudiologia e a Educação, In: GIROTTTO, Claudia Regina Mosca. (Org.). **Perspectivas atuais da fonoaudiologia na escola**, Plexus Editora, São Paulo, p. 11-23, 1999.

CZLUSNIAK, G.; CARVALHO, F. C.; OLIVEIRA, J. P. Alterações de motricidade orofacial e presença de hábitos nocivos orais em crianças de 5 a 7 anos de idade: implicações para intervenções fonoaudiológicas em âmbito escolar. *Publicatio UEPG. Ciências Biológicas e da Saúde*, v. 14, p. 29-39, 2008.

FERREIRA, Leslie Picolloto. (Org.). *O fonoaudiólogo e a escola*. 3.ed. São Paulo: Plexus, 2001.

FREITAS, L. B. L.; SHELTON, T. L. Atenção à Primeira Infância nos EUA e no Brasil, *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Mai-Ago 2005, Vol. 21 n. 2, pp. 197-205.

LUZARDO, R.; NEMR, K. *Instrumentalização fonoaudiológica para professores da educação infantil*, Revista CEFAC, São Paulo, v.8, n.3, 289-300, jul-set, 2006.